

SADCC E DOADORES DENUNCIAM PRETÓRIA

por Fernando Lima, enviado da AIM

N. 31/1/86

Está a decorrer desde a manhã de ontem em Harare, Zimbabwe, a conferência anual consultiva da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC). Presidiu à sessão inaugural o Primeiro-Ministro

Intervindo no encontro na sua qualidade de Vice-Presidente da Conferência da SADCC, o Ministro das Finanças do nosso País, Rui Baltazar, afirmou por sua vez que os nove países desta organização vêm enfrentando a intensificação da política de desestabilização por parte da África do Sul.

Fazendo o balanço da actividade da SADCC, Mugabe diria que a paz e a tranquilidade não têm sido a característica da região — «a maioria dos Estados membros da SADCC têm estado sujeitos à desestabilização empreendida pelo regime do apartheid na África do Sul».

O Primeiro-Ministro do Zimbabwe apontou como evidências da agressão sul-africana, o bloqueio económico imposto ao Lesotho, a continuada presença militar em Angola e a acção dos banditos armados em Moçambique, «uma extensão das forças armadas sul-africanas para a desestabilização dos nossos Governos e economias».

Mugabe afirmou que os países membros necessitam do apoio internacional não só para o esforço de desenvolvimento mas também na procura de soluções para o problema do apartheid.

Precisamos de criar paz e segurança para redobramos o nosso apoio ao ANC, PAC e às forças democráticas no interior da África do Sul», disse Mugabe, que defendeu a imposição de sanções económicas contra a RAS, «importante estratégia na luta pela eliminação na região

da ameaça à paz que o apartheid representa».

Entre as delegações de 36 países e 20 organizações internacionais estiveram presentes na cerimónia de abertura, o Presidente da SWAPO, Sam Nujoma e o Secretário-Geral do ANC, Alfred Nzo.

Mugabe salientou os progressos alcançados em 6 anos de existência da SADCC, aproveitando a ocasião para expressar o cometimento do Zimbabwe na utilização das facilidades ferroviárias e portuárias de Moçambique.

O Primeiro-Ministro do Zimbabwe anunciou a realização, em Abril deste ano, da Conferência de Doadores da «Corredor da Beira» a ter lugar na capital de Sofala. Coincidindo com o anúncio de Mugabe, foi distribuído aos delegados um plano de desenvolvimento de 10 anos sobre o sistema de transportes da Beira, documento elaborado pela Unidade Técnica da Comissão de Transportes (SATCC) com apoio dos países nórdicos.

Na comunidade doadora presente, largamente dominada pelas nações ocidentais, há a destacar a presença de países da denominada «área Sul», como a Argélia, Argentina, Brasil, Egito, Índia, e Nigéria e do grupo socialista que à excepção da Jugoslávia se fez representar a nível de Embaixadores: RP da China, RPD da Coreia, Checoslováquia, RDA, Polónia e URSS.

Péter Mmusi, o Presidente da

zimbabweano, Robert Mugabe, que denunciou a escalada de desestabilização da África do Sul sobre a maioria dos países membros desta organização regional de cooperação.

Conferência, na sua intervenção introdutória realçaria «o apoio solidário» destes dois grupos de países nas batalhas política e económica que se travam actualmente na África Austral.

Enfaticando a contabilização da agressão militar e económica da RAS contra os países da SADCC, no valor de 10 mil milhões de dólares, Mmusi disse que «a medida que aumenta a oposição popular ao apartheid», o aparelho de estado do apartheid, intensifica a sua agressão contra nós».

«É irónico notar que as sabotagens sul-africanas destroem infra-estruturas nos nossos países que estão a ser construídas com o apoio de alguns dos parceiros económicos da África do Sul», disse Mmusi.

Corroborando esta afirmação, Simba Makoni, o Secretário Executivo da SADCC, diria que há países doadores que querem ter os pés assentes em ambas as margens do rio», acrescentando no entanto que a organização está aberta à cooperação com todos os países.

Mmusi denunciaria a hipocrisia que está por detrás das justificações na imposição de sanções económicas à África do Sul com base nos efeitos laténcias nas economias dos países da SADCC.

«Quando nós juntámos a campanha internacional para tomada de medidas contra o apartheid» estamos conscientes do sofrimento que a acção nos acarreta. Mas nós

aceitamos o sofrimento, tal como as mulheres em trabalho de parto na esperança de que nasça uma nova era de paz, estabilidade e segurança na nossa região», disse Mmusi, que é Vice-Presidente e Ministro das Finanças do Botswana.

Falando em nome da comunidade doadora, Eegje Schoo, o Ministro para a Cooperação ao Desenvolvimento da Holanda, diria que o maior obstáculo ao progresso da SADCC continua a ser «a intolerável situação resultante da política racista da África do Sul», notando que não obstante a prioridade concedida ao sector de transportes, não foi ainda reduzida a dependência face à RAS.

Schoo elogiou o trabalho da SADCC como estrutura de coordenação que recusa o papel de «mero receptor de fundos» ou instituição implementadora de projectos.

Na sua perspectiva, não obstante as diferenças nos sistemas de planificação económica, diferentes procedimentos aduaneiros, diferentes afiliações em organismos regionais e moedas não harmonizadas, a cooperação entre os 9 países é uma realidade palpável.

Defendendo a necessidade de se perspectivar o desenvolvimento regional de forma planificada, Schoo considerou como maiores dificuldades na SADCC a dependência em relação à África do Sul, a inexistência de quadros suficientes para implementar os projectos, a implementação de projectos sem terem sido alcança-

dos os fundos necessários e o não aproveitamento integral e exaustivo de todos os recursos disponíveis na região.

Os comentários do Ministro holandês são partilhados pela SADCC e anotados no seu plano de desenvolvimento para o período 86/90, quando se procede à análise das acções dos primeiros cinco anos.

Na cerimónia de abertura falaram ainda o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria, Bolaji Akinyele, o Presidente do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico Africano), Chedly Ayari, e em nome dos movimentos de libertação, o Presidente da SWAPO, Sam Nujoma.

Imediatamente a seguir à cerimónia de abertura, Mmusi concederia a palavra ao Ministro do Planeamento e Assuntos Económicos do Lesotho, Michael Sefali.

O Ministro sutho, o último representante ministerial a chegar a Harare imediatamente a seguir à nomeação do Governo, esta semana, em Maseru, aproveitou a oportunidade que a conferência lhe ofereceu para se pronunciar sobre a situação no seu país.

Sefali referiu-se ao bloqueio económico imposto pela racista África do Sul que levou a penúria de produtos estratégicos no país, expressando depois o cometimento do Rei Moshoeshe I e do Conselho Militar «em respeitar integralmente o engajamento do Lesotho na SADCC e na implementação dos projectos em curso», expressando formal compromisso para com o Movimento dos Não-Alinhados.